

Marcílio: o acordo é um marco.

PARA O MINISTRO, O PAÍS AGORA PODERÁ VOLTAR AO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL.

MILTON F. DA ROCHA FILHO

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, anunciou o acordo com os bancos credores num café da manhã com um grupo de jornalistas no Hotel Caesar Park, em São Paulo. O ministro classificou o acordo como um divisor de águas, compatível com as necessidades do País e que permitirá a volta do Brasil ao mercado financeiro internacional. No encontro com os jornalistas, Marcílio falou também sobre a reforma fiscal e o processo de privatização.

A informação do fechamento do acordo foi transmitida ao presidente Collor por Marcílio pouco antes das 9 horas. Acompanhado de sua mulher, Maria Luísa, Marcílio desceu às 8h30 para o café da manhã com os jornalistas. O ministro estava descontraído, ao contrário do jantar de quarta-feira no Monte Líbano. Após voltar da conversa com Collor, Marcílio esperou pelo menos dez minutos antes de afirmar: "Estamos a minutos do fechamento do acordo." Mas não aguentou e disse: "Fechamos o acordo, o presidente está anunciando agora em Brasília."

Marcílio disse que uma nova missão do FMI estará no Brasil entre o final de julho e agosto. As metas propostas serão corrigidas. "Vamos conversar sobre a inflação e os novos índices. Estaremos dialogando. O FMI não gosta de uma inflação de 22% e nós também não."

Marcílio disse que o comitê da reforma fiscal fez um estudo para o governo sobre o projeto que irá ao Congresso. Poderá ter alterações. O governo ainda não decidiu se o endossa ou não. O ministro disse que o objetivo é ter um ganho com a reforma fiscal de 4% a 5% do PIB. Estes 4% ou 5% serão 2% a 3% de arrecadação ou 2% ou 3% de cortes em gastos pelo governo. A idéia é tirar a carga fiscal de cima da empresa.

Sobre o processo de privatização, ele afirmou que há uma espécie de guerrilha na área jurídica que está impedindo maior rapidez. "Estamos agindo e esperamos ganhar na Justiça. O processo de privatização está em andamento. Esperamos privatizar até setembro US\$ 1,7 bilhão. Trabalhamos com outros ministérios, buscando mais empresas para privatizar", afirmou.

Para Marcílio, o governo chegou a conclusão de que é momento de voltar a crescer. "Temos uma ociosidade alta na indústria. Isto significa que podemos voltar a produzir sem investimentos. Pode se ter uma moderada recuperação da economia. Mas não afrouxaremos a política monetária que estamos utilizando", afirmou o ministro.